



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DOCÊNCIA: POR UMA MUDANÇA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Kátia Farias Antero

professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo: Há muitos anos o ensino em nosso país foi pautado por uma visão tradicionalista onde apenas o professor era o detentor de todo o saber. No entanto, para o avanço da educação muitas mudanças aconteceram ao longo dos alunos que influenciaram e ainda influenciam ambos sujeitos: professor e aluno. Mas entendemos que acompanhar a evolução educacional necessita que o professor busque atualizações sobre suas práticas. Esse trabalho tem como objetivo dialogar sobre as mudanças de prática pedagógica de um professor no ensino fundamental II relatando experiências juntos a uma turma de 6º ano com 40 alunos em uma escola particular de Campina Grande. Ao finalizarmos a pesquisa verificamos que mudar sua prática não é fácil, mas é possível quando o docente tem a consciência que precisa mudar e se disponibiliza a isso.

Palavras - chave: Docência, Prática pedagógica, Ensino.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

Durante muitos anos a educação era pautada no professor que era visto como o centro de todo o saber. A prática de um ensino tradicional se fazia valer na sociedade que via no professor a extensão da autoridade dos pais.

Chegamos a uma época em que se usava palmatória caso o aluno ousasse participar da aula e trouxesse seus conhecimentos. A este era proibido responder quaisquer coisa que fora além do que o professor perguntasse-lhe.

O aprendizado não era e nada atrativo e o ensino em nada valoroso ao olhar dos alunos que viam a escola como uma prisão. A figura do professor era a autoridade máxima a quem se devia todo o respeito e os pais a este apoiava em todas as suas ações até mesmo se chegasse a bater em seus filhos.

Mas graças a Deus essa visão foi aos poucos de modificando. Um processo longo que até hoje sofre mutações. Mas não podemos deixar de ressaltar que ainda há muitos professores que possuem uma prática tradicionalista. Prática esta em que o aluno não pode participar da aula porque o professor é autoritário. Quanto a isso Moraes acrescenta que:

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma contínua apresentando resultados cada vez mais preocupantes em todo o mundo e a grande maioria dos professores continua privilegiando a velha maneira como foram ensinados, re-forçando o velho ensino, afastando o aprendiz do processo de construção do conhecimento que produz seres incompetentes, incapazes de criar, pensar, construir e reconstruir conhecimento (MORAES, 1997.p.16)

Pensar em uma prática de ensino é pensar em como um docente consegue desenvolver suas aulas junto aos alunos de forma que alcance com êxito a aprendizagem do aluno ou ainda consiga fazer com que eles avancem nos seus estudos. Mas nos perguntamos: até que ponto essa prática tradicional se torna cômoda ao professor? Ensinar para este docente seria apenas “repassar” conhecimentos? Reportamos a importância que há na formação do professor que desde a academia precisa estar envolvido com a importância de se pensar e repensar sobre o que faz na prática porque tudo que se faz reflete no meio social.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório. [...] as escolas de formação de professores necessitam ser reconcebidas como esferas contrapúblicas, de modo a propiciarem a formação de professores com consciência e sensibilidade social. Para isso, educá-los como intelectuais críticos capazes de ratificar e praticar o discurso da liberdade e da democracia. (PIMENTA, 2002, p31)

Perguntas como essas nos levam a refletir que a aprendizagem só vai acontecer quando o professor deve ser um eterno aprendiz junto com seus alunos. Que ser docente não é um ser pronto com todo o conhecimento. Todo o dia aprendem-se coisas novas, novas formas de ensinar novas maneiras atrativas na prática pedagógica, um novo docente nasce todo dia.

Os novos alunos da atualidade exigem professores que sejam irreverentes no ensino, que busquem novas formas de fazer com que o ensino aprendizado aconteça. E para atender a essa nova demanda que adentra em nossas escolas, é necessário que o professor antes mesmo de participar de oficinas, minicursos ou capacitações esteja aberto a novas mudanças porque não basta apenas participar desses incentivos, mas é preciso que haja disponibilidade em querer mudar.

E mudar, ressaltamos que não é algo fácil. Podemos comparar que um professor mudar sua prática é como se fosse uma borboleta ao sair do seu casulo. É sofrimento, são dores, abdições, mas o resultado é simplesmente fantástico.

As aulas tornam-se mais prazerosa e o aluno sente acolhido e bem visto pelo professor durante a construção do conhecimento porque o vê como um sujeito que também constrói e reconstrói o saber. Mas tudo parte de uma reflexão:

A reflexão não é simplesmente uma seqüência, mas uma conseqüência – uma ordem de tal modo consecutiva que cada idéia engendra a seguinte com seu efeito natural e, ao mesmo tempo, apóia-se na antecessora ou a esta se refere. As partes sucessivas de um pensamento reflexivo derivam umas das outras e sustentam-se umas às outras; não vão e vêm confusamente. Cada fase é um passo de um ponto a outro; [...] A correnteza, o fluxo, transforma-se numa série, numa cadeia. (DEWEY, 1959(a), p.14).

Por esse motivo que trabalhos como este que destaca a mudança de prática de professor é bem vindo para todo aquele que deseja conhecer mais sobre o assunto porque o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecer é preciso para que as ações aconteçam. Assim, essa pesquisa tem como objetivo discutir sobre a mudança de prática de um professor de matemática junto a 40 alunos do ensino fundamental II (6º ano) iniciada a partir de uma reflexão sobre as ações do professor em sala de aula e o reflexo delas no aprendizado do aluno.

Prática pedagógica

Atualmente, nossos educandos estão envolvidos com tantas informações que surgem a cada dia e eles acompanham a essa velocidade tranquilamente. O que nos preocupa enquanto escola é saber até que ponto o professor está se permitindo acompanhar também.

Os alunos vivem na era da velocidade e tudo para eles devido aos avanços tecnológicos são atrativos porque tudo é muito rápido e por essa justificativa enfatizamos que o docente precisa fazer com que as aulas também sejam atrativas aos olhos dos Alunos.

Inviável se faz pensar que se ensina por ensinar. É preciso pensar que se em sina para que o que se aprenda possa ser aplicado no meio social. É preciso ter um sentido para o aluno. Precisa-se saber que o conhecimento não dá-se em caixinhas separadas, mas ele é linear e perpassa por toda as disciplinas. Segundo Moraes (1997, p.20):

A ciência está exigindo uma nova visão de mundo, diferente e não fragmentada. A atual abordagem que analisa o mundo em partes independentes já não funciona. Por outro lado acreditamos na necessidade de construção e reconstrução do homem e do mundo, tendo como um dos eixos fundamentais, a educação, reconhecendo a importância de diálogos que precisam ser restabelecidos, com base em um enfoque mais holístico e em um modo menos fragmentado de ver um mundo e nos posicionarmos diante dele. Já não podemos prescindir de uma visão mais ampla, global para que a mente humana funcione de modo mais harmonioso no sentido de colaborar para a construção de uma sociedade mais ordenada, justa, humana, fraterna e estável.

Mudança de prática permite ao professor um refletir sobre suas próprias ações que fazem com que cada vez mais ele se torne um investigador atribuindo novos significados, ressignificando saberes a partir das experiências que vivencia com seus alunos. Nessa perspectiva, enfatiza Myzukami e Rodrigues (1996, p. 61):



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A premissa básica do ensino reflexivo considera que as crenças, os valores, as suposições que os professores têm sobre ensino, matéria, conteúdo curricular, alunos, aprendizagem, etc. estão na base de sua prática de sala de aula. A reflexão oferece a eles oportunidade de se tornarem conscientes de suas crenças e suposições subjacentes a essa prática. Possibilita, igualmente, o exame de validade de suas práticas na obtenção de metas estabelecidas. Pela reflexão eles aprendem a articular suas próprias compreensões e a reconhecê-la sem seu desenvolvimento pessoal.

O desafio de superar os paradigmas que acompanham os professores desde sua vida de estudante não é fácil. Os docentes refletem a forma como foi ensinado. No entanto, destacamos que tudo parte de uma reflexão sobre novas ações.

Metodologia

A pesquisa se deu em uma escola da rede privada da cidade de Campina Grande onde participaram como sujeitos da pesquisa o professor de matemática junto aos alunos do 6º ano com 40 componentes.

Para o desenvolvimento desse trabalho utilizamos como recurso a observação com anotações em bloco, conversas informais, pesquisas e leituras bibliográficas. No decorrer da investigação, sondagens com os alunos também foram realizadas sobre a forma como o docente estava ministrando suas aulas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois como explica Martins (1998, p.48):

O levantamento dos dados necessários à análise do objeto de estudo realiza-se num processo metodológico de pesquisa-ação, durante o qual os sujeitos da pesquisa problematizam, analisam e realizam intervenções nas suas práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que contribuem para sistematização de novos conhecimentos

A princípio tudo começou quando a coordenação da escola (autora deste trabalho) preparou uma palestra a respeito da prática do professor da atualidade. Debate sobre a influência que o professor causa no aluno quando ele faz com que suas aulas sejam atrativas, mas ser atrativo é ser significativo ao ensino. Hoje, o aluno precisa aprender sem saber que está aprendendo exatamente. As aulas devem ser mais divertidas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Leituras de textos, dinâmicas e discussões foram realizadas ao longo dessa palestra, o que levou ao professor de Matemática querer mudar sua prática pedagógica, mas não sabia por onde começar. Partindo disso, o docente procurou a coordenadora para saber como mudar sua prática e que precisava de ajuda, pois já fazia 17 anos que trabalhava naquela mesma instituição e sempre ensinando da mesma forma e queria fazer algo diferente principalmente com os alunos do 6º ano que viam de outro segmento e de todas as turmas do ensino fundamental II era a que mais precisava de ajuda.

A coordenadora então realizou com o professor um planejamento com base nos conteúdos que ele queria trabalhar e em um de seus discursos o professor enfatizou sua preocupação em fazer com que seus alunos percebessem o quanto a matemática está presente no dia a dia e que ela não pode ser vista como inimiga, mas que pode ser bem divertida.

Em seu planejamento envolveu outras disciplinas também para que os alunos percebessem que o saber dialoga entre cada matéria e que é possível o professor de matemática também explorar conhecimentos de outras áreas em sua aula.

O professor iniciou todo o processo com uma sondagem sobre de que forma os alunos viam a matemática no dia a dia e após a discussão foi solicitado que realizassem uma produção textual sobre o assunto. A princípio alguns alunos estranharam escrever texto em matemática, mas realizaram a atividade sem problemas. O docente aproveitou alguns falares e explicou que a produção de texto não pertence apenas à disciplina de português, mas a qualquer outra disciplina porque em tudo precisamos de texto. Leitura e escrita.

Em outro encontro o professor elaborou sua aula mostrando como a matemática esta presente na História através de vídeos. Mostrou de que forma a matemática a apareceu e como ela foi benéfica para o nosso dia a dia até os dias de hoje.

Uma de suas aulas foi bastante divertida. O educador solicitou que trouxessem de casa embalagens de produtos diversos. Foram trabalhados vários assuntos como prazos de validade, fabricação, sistema monetário. Após a abordagem o professor pediu que em grupo criassem um produto e elaborasse uma nova embalagem utilizando cartolinas e papel cartão onde cada um dos grupos apresentou suas produções.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O professor pediu que na próxima aula cada um trouxesse uma receita junina que fosse fácil de fazer. Os alunos questionaram o que receita tinha a ver com matemática e o professor disse que na próxima aula eles iriam descobrir.

Na aula seguinte trouxeram a receita e o professor explorou a estrutura do gênero textual até chegar às quantidades destacada em cada ingrediente. Partindo dessa aula, o docente levou os alunos para um supermercado próximo a escola onde eles iriam pesquisar os valores dos produtos das receitas que eles trouxeram e deu 50 reais simbolizados para que eles verificassem se dava pra comprar o que precisava na receita.

Ao final, depois dessa aula de campo, o professor pediu que trouxesse os ingredientes de cada e perguntou que gostaria de fazer na escola pq iria preparar um programa de TV e que eles seriam os chefes de cozinha. Alguns se manifestaram e quiseram participar. No dia seguinte, Foi preparado todo um cenário com platéia composta pelos alunos e o professor era o apresentador do programa. Na ocasião os alunos mostravam o passo a passo da receita sem esquecer-se de explorar a matemática no processo.

Conclusões

Todo o processo de aprendizagem foi no mínimo desafiador ao professor que buscou mudar sua prática para que os alunos percebessem o quanto a matemática faz parte de nosso cotidiano e que pode ser divertida.

Foi perceptível também verificar o envolvimento dos alunos que ficavam ansiosos por uma nova aula de matemática. No começo alguns alunos até acharam estranho a forma como o professor estava ministrando suas aulas, mas logo entenderam que o saber da matemática faz parte de todas as outras disciplinas e que aprender é gratificante.

Interessante foi perceber o encanto do professor por sua própria mudança pedagógica, que o fez refletir sobre suas ações. Todo o processo de construção de suas aulas o levou a elaborar aulas mais bem planejadas e elaboradas para outras turmas também.

Referencias bibliográficas

DEWEY, J. **Como pensamos**. SP: Companhia Editora Nacional, 1959



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MARTINS, Pura Lúcia. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papirus, 1998
403

MYZUKAMI, Maria da Graça; RODRIGUES, Aline (Org.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: Ed. UFSCar, 1996.

MORAES, M. C. **O paradigma emergente**. Campinas: Papirus, 1997

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. SP: Cortez, 2002.